REVISTA INTERDISCIPLINAR R I E T EDUCAÇÃO E TERRITORIALIDADE

APRESENTAÇÃO

A alfabetização e o letramento em contextos indígenas constituem temas urgentes e desafiadores no cenário educacional brasileiro e latino-americano. Mais do que processos técnicos de ensino da leitura e da escrita, são práticas profundamente marcadas por questões identitárias, culturais, políticas e linguísticas. Nas comunidades indígenas, a aprendizagem da língua escrita – seja nas línguas originárias, seja na língua portuguesa – está imersa em universos simbólicos próprios, em modos de vida coletivos, em tradições e em narrativas que transformam a palavra em experiência viva. A urgência de debater essas experiências emerge da necessidade de reconhecer e valorizar a pluralidade linguística e cultural dos povos indígenas, refletindo sobre os caminhos que fortaleçam o direito à educação diferenciada, ao uso das línguas maternas e ao protagonismo das comunidades na construção de projetos pedagógicos próprios. O presente dossiê, intitulado "**Alfabetização e letramento em comunidades indígenas**" reúne trabalhos que abordam perspectivas teóricas, pesquisas de campo, relatos de experiências, estudos comparativos e análises críticas de políticas públicas. Ao todo, são seis artigos e dois relatos de experiência que constituem o dossiê.

No artigo **"Letramento e autorias indígenas no Brasil: um estudo quantitativo nacional (2016-2024)"**, Danielle Bastos Lopes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professora visitante na Universidad Autónoma Metropolitana (UAM), no México, e Juliana Rios, da Rede Municipal de Educação de Petrópolis, analisam a presença de autorias indígenas no mercado de citações brasileiro, com foco em livros didáticos do PNLD (2020-2024) e em periódicos científicos. A partir de uma abordagem quantitativa e crítica, o estudo evidencia que, apesar dos avanços legais e das políticas afirmativas voltadas à inclusão das histórias e culturas indígenas na Educação Básica, as produções de autoria indígena seguem sub-representadas em materiais didáticos e acadêmicos. O texto contribui para o debate sobre letramento, epistemologias indígenas, indexação acadêmica e os limites das políticas de reconhecimento no campo educacional brasileiro.

O artigo **"A Coletânea MS Alfabetiza para alfabetização nas escolas indígenas de Mato Grosso do Sul, Brasil"**, de Rafaela Bayerl de Lima e Marta Coelho Castro Troquez, ambas vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), analisa, numa perspectiva decolonial, os livros didáticos da Coletânea MS Alfabetiza destinados ao 1º e ao 2º ano do Ensino Fundamental e distribuídos também em escolas indígenas de Mato Grosso do Sul. O estudo aponta que, embora o material se apre-

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 07 a 10, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

sente como regionalizado, ele não contempla de modo adequado a diversidade étnico-cultural e linguística dos povos indígenas do estado, funcionando como instrumento de reprodução de lógicas coloniais ao privilegiar a alfabetização em língua portuguesa e invisibilizar epistemologias indígenas. As autoras destacam ainda o potencial da Coletânea MS Alfabetiza Indígena, em desenvolvimento, desde que sua elaboração não se limite à adaptação do material existente, mas incorpore efetivamente as línguas, os saberes e a participação dos povos indígenas.

O artigo **"O ensino de língua Guarani nos anos finais do Ensino Fundamental na Escola Ñandejára Polo – Reserva Indígena Te'ýikue/MS"**, de Heliodoro de Almeida, vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Caarapó/MS, e Andérbio Márcio Silva Martins, do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), apresenta resultados de uma pesquisa etnográfica sobre o ensino da língua materna nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola indígena da Reserva Te'ýikue, em Caarapó/MS. O estudo descreve a organização curricular, os conteúdos trabalhados, as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados por professores indígenas no ensino da Língua Guarani, destacando o protagonismo docente, a valorização dos conhecimentos tradicionais e a necessidade de ampliar reflexões sobre variação linguística, contato entre Guarani, Kaiowá e Guarani Paraguaio, além da produção de materiais didáticos adequados à realidade sociolinguística local.

O artigo **"Ler e escrever na Escola Macuxi a partir das literaturas indígenas: As pegadas do Kurupyra e O Livro das Árvores"**, de Consuelem da Silva Sarmento, Jeane Almeida da Silva e Ananda Machado, vinculadas à Universidade Federal de Roraima (UFRR) — as duas primeiras ao Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/UFRR) e a terceira ao Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena/UFRR — discute a importância da literatura indígena no ensino da leitura e da escrita em escolas Macuxi. A partir das obras "As Pegadas do Kurupyra", de Yaguarê Yamã, e "O Livro das Árvores", do povo Ticuna, o texto apresenta reflexões e propostas pedagógicas voltadas ao Ensino Fundamental, defendendo que práticas de leitura e produção textual ancoradas em narrativas, memórias e saberes originários favorecem o letramento, fortalecem a identidade cultural dos estudantes e promovem o respeito à diversidade dos povos indígenas.

O artigo **"Educação Escolar Indígena na aldeia ou da aldeia? Uma análise decolonial das lógicas coloniais em relação à Educação Indígena"**, de Valquiria Antonia Alves e Eglen Silvia Pipi Rodrigues, ambas vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Mato Grosso, Brasil, propõe uma reflexão crítica sobre a presença histórica de lógicas coloniais na educação escolar indígena, com atenção às comunidades Boróro de Mato Grosso. A partir de uma perspectiva decolonial, o texto discute como a escola, muitas vezes organizada por instituições não indígenas, atuou como instrumento de assimilação cultural, apagamento linguístico e desvalorização das cosmologias e pedagogias

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 07 a 10, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

próprias dos povos originários. Ao mesmo tempo, evidencia avanços legais e experiências de educação diferenciada, como projetos político-pedagógicos próprios, formação de professores indígenas e produção de materiais bilíngues. O artigo defende que a educação escolar indígena deve ser construída "da aldeia", com protagonismo comunitário, valorização da língua materna, da oralidade, dos saberes ancestrais e da interculturalidade crítica, cabendo às instituições externas um papel de apoio e diálogo, e não de imposição.

O relato de experiência **"Fazeres Baré e Kokama no ensino de línguas em escolas indígenas: relatos de experiências"**, de Jocelena Gois Leão (Universidade de São Paulo – USP), Joarlison Garrido Melo (Universidade do Estado do Amazonas – UEA) e Célia Aparecida Bettiol (Universidade do Estado do Amazonas – UEA), apresenta vivências em duas escolas indígenas do Amazonas voltadas ao ensino e à vitalização de línguas indígenas. A partir das experiências em uma escola Kokama, no Alto Solimões, e em uma escola Baré, na comunidade Nova Esperança, o texto evidencia práticas pedagógicas que articulam oralidade, ancestralidade, memória, participação comunitária e produção de materiais didáticos contextualizados. Ao destacar o ensino da língua Kokama e do nheengatu como processos coletivos de afirmação identitária, o relato contribui para as discussões sobre currículos específicos, fortalecimento cultural e resistência dos povos indígenas diante dos processos históricos de apagamento linguístico e cultural.

O relato de experiência intitulado **"Relato de experiência no estágio supervisionado em Educação Infantil: desafios na inclusão de crianças indígenas da etnia Warao em uma creche de Campina Grande - PB"**, de autoria de Rosana Fernandes de Oliveira Frutuoso, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, reflete sobre os desafios da inclusão de uma criança indígena Warao em uma turma de Educação Infantil. A partir de vivências no estágio supervisionado, observação participante e registros em diário de campo, o texto evidencia barreiras linguísticas, culturais e institucionais que dificultam a socialização e a participação da criança no cotidiano da creche. Ao discutir infância, interculturalidade, práticas pedagógicas e violência simbólica, o relato ressalta a necessidade de formação docente e de projetos pedagógicos comprometidos com o respeito à diversidade cultural e com uma educação verdadeiramente inclusiva.

Foi incluído também neste dossiê o artigo **"A Educação do Campo e a perspectiva freiriana: reflexões a partir da experiência no Projovem Campo Saberes da Terra"**, de Cássia Betânia Lopes dos Santos, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Territorialidade da Universidade Federal da Grande Dourados. A autora apresenta e analisa uma experiência pedagógica desenvolvida no Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II, em Planaltina-DF, no âmbito do ProJovem Campo – Saberes da Terra. Fundamentado na pedagogia freiriana, o texto discute a articulação entre Educação do Campo, Educação de Jovens e

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 07 a 10, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

Adultos e práticas interdisciplinares, destacando o reconhecimento dos saberes e vivências dos educandos como temas geradores do processo educativo. Ao evidenciar desafios estruturais, estratégias de resistência docente e aprendizagens construídas coletivamente, o artigo reafirma a importância de uma educação crítica, dialógica, contextualizada e comprometida com a emancipação dos sujeitos do campo.

Com este dossiê temático, a RIET reafirma o compromisso com a valorização dos saberes indígenas, com o aprofundamento do diálogo intercultural e com a promoção de práticas educativas pautadas pelo respeito à diversidade e à autonomia dos povos originários. Desejamos a todos uma excelente leitura!

Organizadores do dossiê:

Andérbio Márcio Silva Martins (UFGD)
anderbiomartins@ufgd.edu.br

Cássio Knapp (UFGD)
cassioknapp@ufgd.edu.br

Célia Aparecida Bettiol (UEA)
caparecida@uea.edu.br

Dourados, 19 de agosto de 2026

RIET– ISSN 2676-0355, Dourados, v 5, n. 1, p. 07 a 10, jun./dez., 2026.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil